



Relevância da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino-Aprendizagem dos Alunos dos Anos Iniciais

The Role of the School Library in the Teaching and Learning Process of Primary School Students

José Carlos Cezar da Silva

Pedagogia- pela FACIBRA. Biblioteconomia pela UFPB

Resumo: Este estudo analisa a relevância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais da educação básica. A pesquisa baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, fundamentando-se em autores como Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Angela Kleiman, Bordini & Aguiar, além de documentos oficiais como a LDB, PNE e Manifesto IFLA/UNESCO. Os resultados evidenciam a biblioteca escolar como espaço fundamental para leitura, letramento e formação cidadã, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos estudantes. Contudo, persistem desafios referentes à infraestrutura, recursos humanos especializados e integração curricular. O estudo conclui que valorizar e implementar efetivamente bibliotecas escolares é essencial para garantir educação de qualidade e reduzir desigualdades.

Palavras-chave: biblioteca escolar; ensino-aprendizagem; anos iniciais; letramento; formação de leitores.

Resumo: This study analyzes the relevance of the school library in the teaching and learning process of students in the early years of basic education. The research is based on a literature review and documentary analysis, drawing on authors such as Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Angela Kleiman, and Bordini & Aguiar, as well as official documents such as the LDB, PNE, and the IFLA/UNESCO Manifesto. The findings highlight the school library as a fundamental space for reading, literacy, and citizenship, contributing to students' cognitive and creative development. However, challenges remain regarding infrastructure, specialized staff, and curricular integration. The study concludes that valuing and effectively implementing school libraries is essential to ensure quality education and reduce inequalities.

Keywords: school library; teaching and learning; early years; literacy; reader development.

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar representa um dos pilares fundamentais para a construção de uma educação de qualidade, especialmente nos anos iniciais da educação básica, período crucial para a formação de leitores competentes e cidadãos críticos. No contexto brasileiro, a relevância da biblioteca escolar ganha ainda maior dimensão quando consideramos os desafios educacionais do país. Dados recentes do Censo Escolar 2023 revelam que apenas 48% das escolas públicas possuem bibliotecas, evidenciando uma lacuna significativa que compromete o acesso democrático à informação e à cultura letrada (Atricon, 2024). Esta situação contraria não apenas a Lei nº 12.244/2010, que determina a universalização das bibliotecas escolares, mas também os princípios fundamentais de uma educação inclusiva e de qualidade.

A importância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais fundamenta-se na compreensão de que a leitura e o letramento são processos complexos que transcendem a mera decodificação de símbolos. Segundo Freire (1989), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra, o que evidencia que o ato de ler envolve uma postura crítica, interpretativa e transformadora diante do texto. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar configura-se como um espaço fundamental de mediação entre as experiências vividas pelos alunos e o universo da cultura escrita.

Os anos iniciais da educação básica constituem período especialmente sensível para o desenvolvimento das competências leitoras e informacionais. É nesta etapa que se estabelecem as bases para a formação de leitores autônomos e críticos, capazes de utilizar a informação de forma eficaz ao longo da vida. A biblioteca escolar, quando adequadamente estruturada e integrada ao projeto pedagógico, oferece recursos e oportunidades únicos para este desenvolvimento.

Contudo, a simples existência de bibliotecas escolares não garante sua efetividade educacional. É necessário compreender como estes espaços podem ser efetivamente integrados ao currículo, quais metodologias favorecem seu uso pedagógico e como superar os desafios estruturais e formativos que limitam seu potencial educativo. Estas questões tornam-se ainda mais urgentes quando consideramos as competências exigidas para o século XXI, que demandam não apenas o domínio da leitura e escrita, mas também competências informacionais, digitais e críticas.

Diante deste cenário, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a relevância da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais da educação básica. Como objetivos específicos, busca-se: a) fundamentar teoricamente o papel da biblioteca escolar na educação contemporânea; b) examinar as contribuições da biblioteca escolar para o desenvolvimento cognitivo e formação cidadã; c) identificar experiências exitosas e boas práticas; e d) discutir os principais desafios e limitações para a efetivação do potencial educativo das bibliotecas escolares.

A metodologia adotada baseia-se em revisão bibliográfica e análise documental, fundamentando-se em autores reconhecidos na área, além de documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação e o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar.

A relevância desta investigação justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar o papel das bibliotecas escolares como espaços de aprendizagem e inclusão, especialmente em um contexto de crescentes desigualdades educacionais e transformações tecnológicas. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para o fortalecimento de políticas públicas e práticas pedagógicas que reconheçam e potencializem o papel das bibliotecas escolares na formação integral dos estudantes dos anos iniciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biblioteca escolar contemporânea transcende o conceito tradicional de repositório de livros, configurando-se como centro dinâmico de aprendizagem e produção de conhecimento. Segundo Silva (2009), a biblioteca escolar configura-se como um espaço de formação leitora que integra práticas, textos, mídias e comunidades, favorecendo a construção de sentidos e promovendo a autonomia do leitor. Esta perspectiva alinha-se com as transformações sociais e tecnológicas que redimensionaram o papel da informação na sociedade contemporânea.

O Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar (2000) estabelece que a biblioteca escolar deve “desenvolver nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimular a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis”. Esta definição enfatiza a função formativa da biblioteca, posicionando-a como elemento central no desenvolvimento de competências essenciais para a participação efetiva na sociedade da informação.

No contexto brasileiro, a biblioteca escolar assume características específicas relacionadas aos desafios educacionais do país. Campello (2012) destaca que as bibliotecas escolares brasileiras enfrentam dificuldades estruturais significativas, incluindo inadequação do espaço físico, carência de recursos humanos especializados e limitações orçamentárias. Estas condições impactam diretamente sua capacidade de cumprir adequadamente suas funções educativas.

A integração da biblioteca escolar ao projeto pedagógico institucional representa aspecto fundamental para sua efetividade. Gasque e Fialho (2017) apontam que a efetividade dos resultados educacionais se amplia quando bibliotecários e professores atuam de maneira conjunta na elaboração e no desenvolvimento de ações que incentivem o letramento informacional. Esta colaboração interdisciplinar potencializa o uso dos recursos bibliotecários e fortalece a aprendizagem significativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), embora não mencione explicitamente as bibliotecas escolares, estabelece princípios que fundamentam sua importância. O Art. 3º da LDB define como princípio do ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, princípio que encontra na biblioteca escolar um ambiente privilegiado de concretização (Brasil, 1996).

O Plano Nacional de Educação (Lei 13.005/2014) reconhece indiretamente a importância das bibliotecas ao estabelecer como meta a garantia de “equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência” (Brasil, 2014). Silva (2016) interpreta esta meta como reconhecimento implícito da biblioteca como equipamento educacional essencial.

Biblioteca escolar na formação de leitores e no letramento informacional

A biblioteca escolar constitui-se como espaço de inclusão social, democratização do acesso à informação e formação integral dos estudantes. Para Freire (1989), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, evidenciando o caráter de mediação que a biblioteca exerce no processo educativo.

Sua função inclusiva manifesta-se no acesso democrático à informação, garantindo oportunidades a todos os estudantes. Milanesi (2002) ressalta que a biblioteca preserva registros de sucessivas gerações, configurando-se como patrimônio coletivo da humanidade. A diversidade de acervos amplia a inclusão cultural, oferecendo diferentes gêneros, autores e perspectivas. Bordini e Aguiar (1993) defendem que a literatura infantil deve refletir a diversidade cultural, funcionando como espelhos e janelas para múltiplas realidades.

Em contextos de desigualdade tecnológica, a biblioteca também promove inclusão digital. Gasque (2017) observa que o letramento informacional exige competências para navegar, avaliar e utilizar criticamente informações em variados suportes. Nesse ambiente, recursos acessíveis e estratégias diversificadas fortalecem o desenho universal para aprendizagem, ampliando a participação de todos.

A biblioteca escolar também é central para o letramento e a formação de leitores. Soares (2003) distingue alfabetização — domínio do código escrito — e letramento, entendido como práticas sociais de leitura e escrita. Kleiman (2005) acrescenta que o letramento envolve contextos reais de uso da escrita, superando práticas artificiais. Nesse processo, Ferreiro e Teberosky (1986) demonstram que crianças elaboram hipóteses sobre a escrita antes mesmo do ensino formal, o que torna o contato precoce com materiais escritos essencial. O método recepcional de Bordini e Aguiar (1993) valoriza as experiências prévias do leitor, sendo facilitado pela biblioteca. Já Silva (2013) define mediação de leitura como ação intencional de aproximação entre leitor e texto, realizada em atividades como rodas de leitura e saraus.

No século XXI, a biblioteca deve alinhar-se às competências propostas pelo Partnership for 21st Century Learning: pensamento crítico, colaboração, criatividade e letramento informacional. Para Gasque (2017), trata-se de desenvolver capacidades para localizar, selecionar e usar informações, favorecendo a resolução de problemas. Assim, a biblioteca escolar ultrapassa sua função tradicional e consolida-se como espaço estratégico para inclusão, letramento e desenvolvimento de competências essenciais à vida contemporânea.

A RELEVÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A biblioteca escolar transcende sua função tradicional de repositório de livros e configura-se como centro ativo de aprendizagem e formação cidadão. Kuhlthau (2006) defende que a biblioteca escolar é efetiva quando está integrada ao currículo, contribuindo com recursos e serviços que potencializam as aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, o apoio curricular é uma de suas dimensões centrais, fornecendo recursos diversificados que complementam os livros didáticos e possibilitam aprofundamento e contextualização dos conteúdos.

Nos anos iniciais, a biblioteca assume papel decisivo no processo de alfabetização e letramento. Materiais adequados às diferentes fases de leitura permitem que as crianças vivenciem múltiplos gêneros discursivos. Paiva (2020) enfatizam que a biblioteca escolar favorece a alfabetização ao oferecer variados textos que inserem as crianças em múltiplos gêneros e práticas de leitura. Quando professores e bibliotecários atuam em parceria no planejamento pedagógico, como defendem Campello e Abreu (2005), os resultados são experiências de aprendizagem mais significativas e interdisciplinares. Além disso, o desenvolvimento de competências informacionais — localizar, avaliar e usar informações de modo crítico e ético — é favorecido em contextos autênticos de pesquisa.

A biblioteca também contribui de forma singular para o desenvolvimento cognitivo e criativo. Estudos em neurociência apontam que a exposição frequente a textos diversificados fortalece a memória, a compreensão e o raciocínio abstrato. A contação de histórias, prática tradicional, amplia vocabulário, sintaxe e compreensão narrativa. Para Coelho (2000), “através das histórias, as crianças entram em contato com padrões linguísticos mais elaborados do que aqueles presentes na oralidade cotidiana”. Além disso, o ambiente da biblioteca favorece a atenção sustentada, oferecendo um espaço de concentração em contraste com o cotidiano fragmentado da sociedade digital.

O pensamento crítico é fortalecido pelo acesso a materiais que apresentam diferentes perspectivas, estimulando análise comparativa e elaboração de argumentos fundamentados. Já a criatividade e a imaginação encontram estímulo em obras literárias que expandem o repertório simbólico. Rodari (2000) lembra que “a fantasia é necessária para a vida como o pão, e os livros oferecem alimento essencial para a imaginação infantil”.

No campo da formação cidadã, a biblioteca desempenha papel essencial ao assegurar o acesso democrático à informação e ao patrimônio cultural. Candido (1995) afirma que “a literatura tem o poder de confirmar a humanidade do homem”, promovendo empatia e respeito à diversidade. Acervos que contemplam diferentes etnias, culturas e perspectivas sociais contribuem para a valorização da pluralidade. Do mesmo modo, materiais que representem identidades de gênero de forma inclusiva ajudam a superar estereótipos e ampliar horizontes de identidade.

A biblioteca representa muitas vezes a única oportunidade de contato regular com livros e bens culturais. Freire (1989) ressalta que a biblioteca popular tem a função de atuar como instrumento de democratização da cultura, rompendo barreiras de acesso e reduzindo desigualdades. Assim, a biblioteca escolar consolida-se como espaço de apoio pedagógico, desenvolvimento intelectual, estímulo criativo e formação para a cidadania.

ESTUDOS DE CASO E EXEMPLOS RELEVANTES

O mapeamento de experiências exitosas em bibliotecas escolares no Brasil evidencia práticas inovadoras que revelam o potencial transformador desses espaços quando adequadamente estruturados e integrados ao projeto pedagógico. Um exemplo significativo é apresentado no estudo de Abud e Oliveira (2019), que analisou a Rede de Educação Adventista de Brasília e sua implementação do letramento informacional nas bibliotecas escolares.

A experiência seguiu o modelo de Kuhlthau (2006), organizando-se em encontros semanais com estudantes do ensino fundamental. As atividades contemplaram contação de histórias, produção textual, trabalhos manuais e exposições, aproveitando tanto os espaços internos quanto externos das bibliotecas. Os autores observaram que a biblioteca escolar assumiu papel relevante no desenvolvimento do letramento informacional junto às turmas do ensino fundamental, fortalecendo competências de leitura e uso crítico da informação.

Outro caso exemplar é o do Sistema de Bibliotecas Escolares coordenado pela Secretaria Municipal de Educação de uma capital brasileira, descrito por Barbosa (2017). O sistema iniciou-se em 2013 com apenas 13 bibliotecários para 61 unidades de ensino. A adoção do Guia para organização das bibliotecas escolares foi decisiva, pois padronizou procedimentos técnicos e diferenciou funções de bibliotecários e auxiliares. Em quatro anos, houve ampliação para 37 bibliotecários, o que refletiu em crescimento sustentável e melhoria na qualidade dos serviços.

A Escola Municipal EMEF Érico Veríssimo, em São Paulo, também ilustra a força da mediação pedagógica mesmo diante de limitações estruturais. Sem contar com uma biblioteca formal, a instituição utiliza uma sala de leitura com acervo de 13.600 livros, na qual a professora orientadora realiza atividades sistemáticas de incentivo à leitura. A experiência demonstra que a mediação de qualidade pode superar carências físicas, ainda que não substitua integralmente a necessidade de uma biblioteca estruturada.

ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A valorização da biblioteca escolar depende da adoção de estratégias articuladas que envolvem infraestrutura, recursos humanos, integração curricular e gestão. Experiências bem-sucedidas mostram que tais ações precisam ser

planejadas de forma sistemática, sustentada e em sintonia com os objetivos pedagógicos da instituição.

A formação continuada de bibliotecários é uma estratégia essencial. Programas que associam fundamentação teórica e prática reflexiva, como os desenvolvidos pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar da UFMG, têm apresentado impactos positivos. Essa formação busca desenvolver competências pedagógicas específicas, superando a ênfase tradicional em aspectos meramente técnicos da biblioteconomia.

A integração da biblioteca ao projeto pedagógico institucional é igualmente decisiva. Conforme destaca Silva (2016), quando a biblioteca é concebida como uma extensão da sala de aula, seu potencial educativo amplia-se significativamente. Essa integração se materializa em planejamentos conjuntos, projetos interdisciplinares e alinhamento dos serviços bibliotecários às metas curriculares.

O desenvolvimento de acervos adequados também se apresenta como prioridade. Isso requer políticas de seleção baseadas em critérios pedagógicos, diversidade cultural e qualidade literária, reduzindo a dependência exclusiva de doações. Experiências exitosas apontam a importância de orçamentos específicos para aquisição planejada de materiais que dialoguem com os interesses dos estudantes.

A criação de ambientes acolhedores e funcionais amplia a atratividade da biblioteca. Espaços bem iluminados, mobiliário flexível, áreas para leitura individual e coletiva e sinalização clara favorecem o uso constante e prazeroso. Da mesma forma, programas contínuos de incentivo à leitura, como clubes do livro, encontros com autores, saraus e feiras, ajudam a consolidar uma cultura de valorização da leitura no ambiente escolar.

A articulação com famílias e comunidade local potencializa ainda mais o impacto da biblioteca. Atividades abertas, empréstimos domiciliares, oficinas de mediação de leitura e eventos culturais ampliam o alcance e fortalecem os vínculos entre escola e sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo evidencia a relevância fundamental da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, confirmando sua importância como espaço de formação integral que transcende o simples acesso aos livros. Os resultados da pesquisa demonstram que, quando adequadamente estruturada e integrada ao projeto pedagógico, a biblioteca escolar constitui-se como ambiente privilegiado para o desenvolvimento da leitura, letramento e competências essenciais para o século XXI.

A fundamentação teórica apresentada, baseada em autores como Paulo Freire, Magda Soares, Emilia Ferreiro, Angela Kleiman e Bordini e Aguiar, converge para o reconhecimento da biblioteca escolar como espaço de mediação cultural que potencializa a formação de leitores críticos e cidadãos participativos. A

perspectiva freiriana da leitura como ato de conhecimento do mundo encontra na biblioteca ambiente propício de concretização, enquanto os conceitos de letramento desenvolvidos por Soares e Kleiman fundamentam a compreensão da biblioteca como espaço de práticas sociais autênticas de uso da escrita.

O exame das contribuições da biblioteca para o desenvolvimento cognitivo e criativo dos estudantes revela impactos significativos que se estendem além do domínio da leitura e escrita. O desenvolvimento da linguagem, capacidade de concentração, pensamento crítico e criatividade são potencializados através das atividades bibliotecárias, evidenciando a relevância destes espaços para a formação integral dos estudantes.

Particularmente significativa é a contribuição da biblioteca escolar para o combate às desigualdades educacionais e sociais. Ao democratizar o acesso à informação e cultura, a biblioteca oferece oportunidades equivalentes de desenvolvimento intelectual a todos os estudantes, independentemente de sua origem socioeconômica. Esta função social torna-se ainda mais relevante no contexto brasileiro, caracterizado por profundas desigualdades que se refletem no acesso aos bens culturais.

No entanto, a pesquisa também revelou desafios significativos que limitam a efetivação do potencial educativo das bibliotecas escolares brasileiras. A inexistência de bibliotecas em mais da metade das escolas públicas, a carência de recursos humanos especializados, a inadequação dos espaços físicos e a desatualização dos acervos constituem obstáculos que demandam atenção urgente das políticas públicas educacionais.

As experiências exitosas analisadas demonstram que estes desafios podem ser superados através de estratégias articuladas que envolvam investimento em infraestrutura, formação de recursos humanos, desenvolvimento de acervos adequados e, fundamentalmente, integração da biblioteca ao projeto pedagógico institucional. A colaboração entre bibliotecários e professores emerge como fator crítico de sucesso, potencializando os recursos disponíveis e qualificando as experiências de aprendizagem dos estudantes.

A análise das estratégias de valorização da biblioteca escolar evidencia a necessidade de abordagem sistêmica que considere as múltiplas dimensões envolvidas: pedagógica, administrativa, técnica e social. As experiências bem-sucedidas caracterizam-se pelo planejamento cuidadoso, implementação sistemática e avaliação contínua dos resultados alcançados.

Face às transformações tecnológicas contemporâneas e às demandas educacionais do século XXI, a biblioteca escolar deve repensar seus papéis e metodologias, mantendo seus propósitos fundamentais de formação leitora e democratização do conhecimento. O desenvolvimento de competências informacionais, digitais e críticas torna-se imperativo para preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade em constante transformação.

As implicações desta pesquisa para as políticas públicas educacionais são evidentes. A universalização efetiva das bibliotecas escolares, conforme preconiza

a Lei nº 12.244/2010, exige não apenas a criação de espaços físicos, mas o investimento em recursos humanos qualificados, acervos adequados e integração curricular. O prazo prorrogado para 2028 deve ser aproveitado para implementação de políticas consistentes e sustentadas que assegurem qualidade além da quantidade.

Para os educadores, os resultados desta pesquisa reforçam a importância da parceria com bibliotecários no desenvolvimento de práticas pedagógicas enriquecidas. A compreensão da biblioteca como extensão da sala de aula e recurso pedagógico fundamental pode transformar significativamente a qualidade das experiências de aprendizagem oferecidas aos estudantes.

Recomenda-se, como desdobramento desta pesquisa, o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem os impactos específicos das bibliotecas escolares no desempenho acadêmico dos estudantes dos anos iniciais, bem como pesquisas que avaliem a efetividade de diferentes metodologias de integração curricular da biblioteca. Estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento dos estudantes que têm acesso a bibliotecas escolares de qualidade podem oferecer evidências adicionais sobre sua relevância educacional.

Em conclusão, a biblioteca escolar representa recurso educacional de valor inestimável para a formação dos estudantes dos anos iniciais, contribuindo de forma singular para o desenvolvimento da leitura, letramento, pensamento crítico e formação cidadã. Sua valorização e efetiva implementação constituem investimentos essenciais para uma educação de qualidade, democrática e inclusiva. O reconhecimento desta relevância deve traduzir-se em políticas públicas consistentes, práticas pedagógicas inovadoras e compromisso coletivo com a formação integral das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Lisânia Rosa Atayde; OLIVEIRA, Lais Pereira de. **Letramento informacional: o caso da rede de educação adventista de Brasília/DF**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 24, n. 56, p. 1-16, 2019.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. **A formação do leitor**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 3., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 2004.
- ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL (ATRICON). **Bibliotecas nas escolas públicas do Brasil: dados do censo escolar 2023**. Brasília: ATRICON, 2024.
- BARBOSA, Elza Terezinha. **Boas práticas do gerenciamento das bibliotecas escolares: relato de experiência na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,

DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. Anais... Fortaleza: FEBAB, 2017.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor - alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 maio 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?** Biblioteca Escolar em Revista, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012.

CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. **Competência informacional e a formação do bibliotecário**. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178-193, 2005.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

ESTÉVÃO, Ana Carolina. **O uso da biblioteca escolar como parte integrante das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 29, p. 1-21, 2024.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; FIALHO, Janaina Ferreira. **Competência leitora na cultura digital e a biblioteca escolar**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 27, p. 1-25, 2022.

IFLA/UNESCO. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2000. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas: Cefiel/IEL/UNICAMP, 2005.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning: a process approach to library and information services**. 2. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2006.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

PAIVA, Talita de Cássia Lima. **O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil**. Bibliomar, São Luís, v. 19, n. 1, p. 27-37, jan./jun. 2020.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia: introdução à arte de inventar histórias**. São Paulo: Summus, 2000.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 21, n. 46, p. 45-58, 2016.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Biblioteca escolar: organização e funcionamento**. 7. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **Biblioteca escolar e o incentivo à leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 1, p. 1851-1860, 2020.